

UNIÃO INTERNACIONAL DE ECO-ÉTICA



Headquarters (Matriz)

Inter-Research, Nordbunte 23 (+21, 26, 28, 30),
21385 Oldendorf/Luhe, Germany.

www.eeiu.org

Fax: +49 4132 8883; E-mail: eeiu@eeiu.org

General Office (Escritório geral)

A. O. Kovalevsky Institute of Biology of Southern Seas,
National Academy of Sciences, Nakhimov Prospekt, 2,
Sevastopol 99011, Ukraine.

www.viaduk.net/freepage.nsf/page/eco-ethic

Fax: +380 692 553578 / 592813; E-mail: ggp@iur.sevastopol.ua

A humanidade sobreviverá somente após adquirir um novo conceito de ética: a eco-ética

O conceito de ética ecológica ou eco-ética difere do conceito histórico de ética. Os fundamentos da eco-ética não são revelação divina, fé ou filosofia, mas sim a pesquisa científica, o conhecimento e a busca constante da compatibilidade entre a natureza e a humanidade. O objetivo do eco-ética não é focado numa única espécie, mas sim numa comunidade onde coexistem formas de vida diferentes, de várias espécies.

O desenvolvimento de uma continuada e renovada revisão da ética, conseqüentemente força a abertura de caminhos novos para o futuro do homem.

Texto para promover a eco-ética, elaborado em 01.05.2001*

Otto Kinne

EEIU Headquarters, Nordbunte 23, 21385 Oldendorf/Luhe, Germany

Traduzido em 10.02.2002 por Adir Janete Godoy dos Santos - EEIU Chapter Brazil

A ética é o alicerce da humanidade – um guia básico para a conduta, pensamento e crenças humanas. A sociedade jamais prosperará, se desconhecer os princípios da ética.

As sociedades humanas são dinâmicas, estando sujeitas a muitas e rápidas mudanças, em várias direções. Em contraste, muitos princípios éticos tradicionais são estáticos e permanecem como dogmas, ao longo do tempo. Esta divergência ocasiona crescente preocupação e discordância entre a ética e a sociedade, acarretando a necessidade de se desenvolver, aprimorar e construir uma ética nova, moderna e adaptável às exigências atuais. A construção dessa nova ética deve considerar os problemas, as necessidades e as ansiedades da humanidade atual, além do fato de que a espécie humana terá oportunidade de sobrevivência, somente quando estiver em sintonia com a conservação da natureza.

Edificando o conhecimento ecológico, a Eco-Ethics International Union – EEIU (União Internacional de Eco-Ética) desenvolve e representa esta nova ética em construção contínua. A **dinâmica ecológica**, sendo a origem e a força motora e diretiva da vida, determina a criação, a maturação e a morte de todas as formas de vida do nosso planeta, incluindo a nossa própria espécie, o *Homo sapiens*. A EEIU não concebe o *Homo sapiens* como sendo o rei da criação ou o dono da terra e sim como parte integrante da natureza na biosfera. Nós sabemos que devemos nossas vidas a uma equilibrada coexistência com outras partes, e que este equilíbrio continua sendo o primordial pré-requisito para a sobrevivência da espécie humana.

Nossa nova construção da ética baseia-se no significado fundamental da dinâmica ecológica para a vida na terra: a **eco-ética**.

Voce está sendo cordialmente convidado a afiliar-se à União, como um membro. Por favor, fortaleça os nossos esforços!

*Based on: Kinne O (1997) Ethics and eco-ethics. Mar Ecol Prog Ser 153:1–3

Kinne O (2001) Eco-ethics further developed text 01.05.2001. EEIU Brochure, Inter-Research, Oldendorf/Luhe, p 1–6

Fazemos uma campanha para maior vigilância pessoal e auto-avaliação crítica. Nós desejamos ser um suporte para aqueles que possam compartilhar dos nossos pontos de vista e interesses. Juntos construiremos um novo lar para a humanidade – um lar baseado no amor e respeito à natureza e no aumento do conhecimento dos grandes caminhos e propósitos que a natureza nos oferece.

Nossos objetivos podem ser sumarizados como segue:

- (1) Discutir, além de desenvolver continuamente e implantar os conceitos relativos à eco-ética e aqueles conceitos que foram citados no texto Eco-ética: conceitos e teses.
- (2) Fundar e desenvolver Componentes Locais da EEIU, em todas as partes do globo terrestre.
- (3) Ensinar eco-ética, especialmente para as crianças nas suas casas, para os estudantes do ensino fundamental, básico ou secundário e aos graduandos nas universidades. Somente se conseguirmos levar a eco-ética às cabeças e aos corações das gerações jovens, estaremos nos aproximando do cumprimento dos objetivos da EEIU, que incluem um equilíbrio sustentável, de durabilidade longa e contínua, entre a natureza e as sociedades humanas modernas.
- (4) Convidar pessoas interessadas a se juntarem a nós como Membros da EEIU, e solicitar aos relativos grupos e organizações que colaborem com a União.
- (5) Informar e motivar os tomadores de decisões, público em geral e mídia e solicitar por moral e suporte material.
- (6) Buscar patrocinadores e angariar auxílios.

O mais importante hoje é sabermos que a espécie humana sobreviverá, apenas sob um equilíbrio sustentável entre a saúde dos ecossistemas e as necessidades humanas. A investigação e a manutenção deste equilíbrio é o principal interesse da eco-ética.

Nossos principais instrumentos para atingir nossos objetivos são:

- **Eco-Ethics International Union**, fundada em 1998 (EEIU; www.eeiu.org)
- Órgão de publicação da EEIU, em 1999, o jornal científico internacional **Ethics in Science and Environmental Politics** (Ética na Ciência e Políticas Ambientais, ESEP; www.esep.de)
- Componentes Locais da EEIU: **Chapters** (Capítulos ou Filiais), **Youth Groups** (Grupos Jovens), **Task Forces** (Forças Tarefa).

Para obter as últimas informações sobre o crescimento rápido da EEIU, por favor consulte a página eletrônica www.eeiu.org.

Os próximos artigos descrevem resumidamente os conceitos e teses e apresentam as estruturas e funções da União.

Nós esperamos você...

... participe das discussões sobre o contínuo desenvolvimento da União, isto materializa e aprofunda as intenções. Por favor, envie seu manuscrito resumido e conciso – em inglês, a um dos nossos editores do jornal *Ethics in Science and Environmental Politics* – ESEP. Estão relacionados os nomes dos editores, um guia de redação para os autores e detalhes complementares sobre o ESEP, disponíveis no endereço www.esep.de. Críticas construtivas e reclamações contributivas serão aceitas e bem-vindas.

... torne-se um Sócio da EEIU. A União não cobra taxas de afiliação dos seus membros, mas espera que estes colaborem no seu avanço e desenvolvimento. Nomes e endereços dos associados estão relacionados na nossa web pages: www.eeiu.org.

Por favor, envie o seu formulário de afiliação à:

Profa. Adir J. Godoy dos Santos, EEIU Capítulo Brasil, IPEN, Travessa R 400, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo/SP, Brasil
e-mail: ajgodoys@hotmail.com

Para a sua conveniência use o formulário que está anexado

ECO-ÉTICA: CONCEITOS E TESES

Conceitos de eco-ética

A vida na terra se desenvolveu e existe como ecossistemas. Ecossistemas saudáveis são o primeiro pré-requisito para a continuação da vida como nós a conhecíamos. Forças dinâmicas dos ecossistemas controlam a criação, a maturidade e a morte de todas as formas, pelas quais a própria vida se manifesta. Nos ecossistemas existem muitas mudanças e muitos fluxos. Em contraste, a ética tradicional tende a

resistir às mudanças e se tornar estática, sendo também unidirecional e focalizada em uma única forma de vida, entre as milhões de formas existentes: o *Homo sapiens*.

Para estarmos aptos e executar-mos as imensas incumbências que esperam a humanidade moderna, nós necessitamos de um novo conceito de ética -uma construção de ética, que se estenda para além do mundo estreito e centralizado na raça humana, que nós construímos e que nos encaminha ao nosso

próprio fim imediato. Precisamos construir uma ética que permita o crescimento, maturação e adaptação das espécies, em harmonia com a natureza e a humanidade, e que esteja aberta às mudanças, ao desenvolvimento e críticas.

A ética na religião e na filosofia

A ética foi o maior interesse dos religiosos e dos filósofos, por muitos séculos. Ambos têm investido imen-

sos esforços no exame e na interpretação do comportamento humano. A filosofia e a religião têm igualmente grande merecimento, por desenvolverem os conceitos e ideais de ética que guiaram e acompanharam por muitos séculos, grande parte da humanidade.

Teólogos e filósofos usaram o termo ética praticamente como sinônimo da palavra moral. Os dois termos se referem ao comportamento humano, estabelecido para ser o comportamento padrão, para uma maioria de um determinado grupo populacional. O padrão reflete o que é certo ou errado, bom ou ruim nas relações interpessoais humanas. As considerações teológicas estão baseadas na autoridade da revelação divina, as considerações filosóficas se baseiam na autoridade da razão. As orientações das escolas filosóficas analisaram e geraram critérios normativos para o desenvolvimento dos conceitos éticos e outras regras, princípios éticos e métodos de formulação do julgamento moral do que é bom ou ruim.

Sendo possuidores de crenças, as pessoas religiosas sempre recorrem aos fenômenos sobrenaturais. O seu Deus toma as decisões e dita as regras. Os possuidores de diferentes crenças possuem a tendência de interpretar as decisões e discutir as regras, mas não apresentam características que os façam se oporem ou desobedecer, não provocando as mudanças que seriam tão essenciais. Os filósofos desenvolveram sistemas e termos complicados e parcialmente contraditórios. Eles se concentram na teoria e adotam a argumentação racional. A palavra dos teólogos consiste principalmente das extrapolações das suas crenças; o mundo dos filósofos se encerra nas extrapolações dos seus pensamentos.

Tanto os teólogos quanto os filósofos criaram modelos antropocêntricos e geocêntricos do mundo – modelos com relevância insuficiente para todas as realidades existentes ao redor dos mesmos. O *Homo sapiens* não é o centro do universo. *H. sapiens* é uma espécie entre milhões de outras e uma parte do processo da vida – tanto quanto faz parte integrante da vida um golfinho, um camundongo ou um vírus. A terra é

um planeta entre bilhões de outros da nossa galáxia e existem bilhões de outras galáxias.

Muitos teólogos e filósofos supõem que os padrões de dimensões globais podem ser desenvolvidos. No entanto, certos traços da ética possuem fortes raízes locais (situações éticas), originários das pessoas que os criaram. Padrões globais devem conter princípios básicos, porém permitindo espaço para variações culturais e religiosas. Muitas pessoas insistem que aquilo que elas regularmente praticaram com sucesso, por um longo tempo é certo e bom, e conseqüentemente moral. Nós podemos aceitar diferentes padrões de ética? Porque não, se eles tanto respeitam a dignidade humana, quanto os direitos e as liberdades, valores tão defendidos pelas Nações Unidas. A ética sempre conterà os componentes subjetivos; permanecerá aberta ao debate e estará sujeita a mudanças. Todas as coisas mudam, como uma função do tempo. Nada, absolutamente nada, está excluído desta lei natural.

A ética na ecologia: eco-ética

A vida na terra desenvolve-se por bilhões de anos, firmemente integrada com a dinâmica dos ecossistemas. Nenhuma espécie pode viver por si mesma, nem mesmo o *Homo sapiens*. Os ecossistemas são formados pelos componentes abióticos, ou não vivos e pelos componentes bióticos, ou vivos. Estes componentes bióticos e abióticos se interligam por diversas vias de transferência, muitas vezes complexas. Os componentes bióticos interagem retroativamente um com o outro e um contra o outro. Um componente biótico utiliza cada outro como fontes de energia e matéria, e estes interagem com os atributos físicos, abióticos, do meio ambiente. Portanto, a vida modifica o meio ambiente e o meio ambiente modifica a vida.

Estas são as realidades básicas da vida na terra, tal como nós os ecologistas devamos aceitá-las. Principal elemento da evolução, estas realidades guiam e direcionam o pro-

cesso da vida. Nisto, o quê é bom e o quê é ruim? No plano original da natureza não existem tais conceitos, não há tal pergunta, nem tal resposta.

A vida se expande sob o rigoroso controle das leis dos ecossistemas: (1) Implacável competição, exploração e maximização das vantagens próprias, transformação de materiais estranhos em materiais aproveitáveis a si mesmo. (2) Integração nas formas de fluxo de energia e recirculação da matéria. (3) Maturação com o decorrer do tempo, diversificação, auto-regulação e surgimento de vínculos inter espécies. (4) Impiedosa e conseqüente punição pelo descumprimento das leis naturais. Este é o ancestral mundo, no qual o *Homo sapiens* nasceu, no qual a sua espécie viveu 99% do seu tempo e no qual todas as suas estruturas essenciais e funções se formaram. Em cada uma das nossas bilhões de células, ainda carregamos os códigos genéticos delineados por membros dos ecossistemas, em todos os nossos ecossistemas vividos em épocas remotas.

O que fizemos de errado? Nunca tivemos anteriormente uma forma de vida tão desregrada no equilíbrio dos ecossistemas, quanto esta da humanidade moderna. Nunca tivemos antes, uma única espécie que modificou tão impiedosamente e cruelmente o Planeta Terra e que alcançou um domínio ecológico com dimensões tão extraordinárias. Também, nunca antes se observou uma discrepância tão grande, entre aquilo que estamos fazendo e aquilo que, por obrigação, deveríamos fazer.

Para enfrentarmos o excepcional desafio que se apresenta à humanidade moderna, devemos ampliar os conceitos de ética e abranger não somente o *Homo sapiens*, mas também os atributos físicos do meio ambiente e todas as formas de vida que se encerram como componentes bióticos. A palavra proposta para esta ampliação dos conceitos é a 'eco-ética', isto é, a orientação do pensamento e da conduta humana para aquilo que é correto ou errado, benéfico ou destrutivo para o sistema como um todo 'Natureza mais *Homo sapiens*'.

Teses sobre eco-ética

O nosso dilema é este: nascemos em e trabalhamos para um mundo, do qual temos um extenso e considerável distanciamento. Neste entendimento, aprisionamos e infringimos as leis, os quais nos converteram em especialistas em dobrar ou burlar as regras da natureza, conduzindo-nos ao próprio fim, e mestres em estabelecer formas de coexistência com formas de domínio. Seremos punidos severamente, se não estabelecermos um novo equilíbrio entre os caminhos modernos e àqueles dos ecossistemas passados – a não ser que se restabeleça a compatibilidade entre as regras metabólicas da natureza com aquelas da população humana. **Esta é a primeira tese da eco-ética.**

‘A Proteção Ambiental’, como praticada atualmente, é um desorientado e perigoso conceito. Porquê? Porque esta procura primeiramente proteger o meio ambiente do maior inimigo da natureza. Qual é o resultado? Reforço suplementar ao aumento domínio humano, já previamente estabelecido como superior. Necessitamos um novo conceito de proteção ambiental. Este deve também forçar a proteção ao meio ambiente de todas as espécies congregadas. Este não pode falar e agir somente em causa própria. Devemos agir em nome de todas as espécies coexistentes, empregando o melhor dos nossos conhecimentos. As nossas sociedades e sistemas educacionais precisam considerar isto. Eles devem obter e ensinar o conhecimento e o pensamento ecológico. Também devem insistir na aceitação da responsabilidade humana para com os outros componentes dos ecossistemas, sejam bióticos ou abióticos. **Esta é a segunda tese da eco-ética.**

A natureza se expande por meio de conflitos rigorosos. As sociedades humanas devem evitar conflitos severos. Manter as complexas sociedades em equilíbrio, requer a sabedoria da redução dos conflitos e o desejo de reconciliar economia e ecologia. Ambos são os diferentes lados, de uma mesma moeda (veja abaixo) e ambos devem ser medidos em função dos princípios morais. Antes de atingir um objetivo, pre-

cisamos definir se é benéfico e bom ou se é prejudicial e ruim para o desenvolvimento dos nossos sistemas econômicos, com os seus fundamentos ecológicos. Necessitamos descobrir o modo de aumentar tais fatores bons e reduzir os fatores ruins. **Esta é a terceira tese da eco-ética.**

A sobrevivência neste novo mundo requer o controle do animal que existe em nós mesmos. Não podemos burlar as leis dos ecossistemas, sem o invento de novas regras, destinadas a domesticar nossos impulsos ancestrais, desejos e instintos. Embasados nos grandes propósitos da natureza precisamos desenvolver e aprofundar novos valores, tais como auto-renúncia, modéstia, responsabilidade, honestidade; para formular objetivos tais como paz, liberdade, dignidade, justiça e direitos humanos; para promover ideais, tais como, virtude, altruísmo e amor. Aqui se estabelece uma base comum entre a moral teológica e a moral filosófica. **Esta é a quarta tese da eco-ética.**

Dois princípios visionam se tornarem mais importantes para o futuro da humanidade, do que quaisquer outros: (1) Poderemos sobreviver somente em uma natureza intacta e devemos portanto proteger a natureza intocada, deste nosso lado humano egoísta. (2) Não poderemos aceitar ensinamentos de elementos morais, que continuam a negar ou negligenciar realidades reconhecidas cientificamente. As atribuições da espécie humana na natureza devem ser criticamente discutidas e redefinidas, sem tendenciosidades. **Esta é a quinta tese da eco-ética.**

Em um mundo onde existem guerras, fome, pobreza, doenças e miséria para milhões de pessoas existirão força de vontade, tempo e esforços humanos suficientes para responder aos desafios relacionados acima? Se a resposta for ‘não’, então o *Homo sapiens* desaparecerá dos estádios da vida, em um futuro não muito distante. **Esta é a sexta tese da eco-ética.**

O desenvolvimento e a implantação da eco-ética é o mais importante pré-requisito para a obtenção e a manutenção de uma relação harmônica entre as neces-

sidades humanas e a capacidade de produção e renovação dos ecossistemas, e conseqüentemente para o prolongamento da duração da vida da nossa espécie. Somente com o desenvolvimento e a subseqüente aplicação da eco-ética evitaremos uma catástrofe de dimensões gigantescas.

Mais informações sobre economia e ecologia

A terceira tese da eco-ética estabelece que a economia e a ecologia são os diferentes lados de uma mesma moeda. Aqui discutiremos as suas diferenças.

A economia se refere às atividades de uma única espécie, *Homo sapiens*, A economia humana força ao máximo o uso dos recursos naturais para fins próprios. Ao longo do tempo, estas atitudes tendem a prejudicar ou até mesmo romper a harmonia natural.

A ecologia se refere às atividades inter-relacionadas de muitas espécies diferentes, que coexistem em suas ligações ambientais. Os sistemas ecológicos equilibram os egoísmos individuais e promovem a harmonia sobre todas as coisas.

Os princípios de trabalho da economia são lineares. Eles envolvem processos de produção que começam em uma fonte natural de recursos, e finalizam na obtenção de materiais estranhos à natureza, em maior ou menor grau. A economia remove ou isola os recursos dos ecossistemas e os transforma em produtos para o uso humano. As transformações requerem mais energia e resultam em mais resíduos: um processo gigantesco e crescente de degradação unilateral e unidirecional. Ultimamente, estes princípios de trabalho resultaram no enfraquecimento da capacidade que a natureza possui, de atuar como o suporte necessário à expansão da vida.

Os princípios de trabalho da ecologia são cíclicos. Os membros dos ecossistemas não removem ou isolam recursos, nem promovem as transformações destes em materiais estranhos à natureza. Eles transformam velhos recursos em novos, utilizando a energia naturalmente

disponível: ocorre uma rede de processos multilaterais, que suportam a vida e fornecem a ela o potencial necessário à evolução.

Quais são as conseqüências para a ética ecológica?

(1) Substituir tanto quanto possível, a degradação linear dos recursos pela reutilização cíclica dos mesmos.
(2) Aprender mais sobre os princípios de funcionamento dos ecossistemas e usar a visão adquirida para a reconstrução das nossas economias e sociedades.

(3) Re-harmonizar o mundo humano com o mundo ao seu redor e reduzir o nosso detrimento e impactos na natureza.

(4) Ajustar o número de pessoas na terra e seu consumo per capita de energia e matéria, de acordo com a capacidade de produção e renovação dos ecossistemas. Esta é uma tarefa primariamente designada aos órgãos governamentais e intergovernamentais. Entretanto, as aplicações dos conceitos de eco-ética globalmente, somadas com as ações governamentais, forneceriam o suporte e a adicional credibilidade, que são necessários para o andamento destes assuntos vitais.

As economias não serão bem sucedidas sem ética. A Ética Econômica ('econômico-ética') compreende, antes de tudo, restrição na exploração dos recursos naturais, reinte-

gração e respeito ao equilíbrio dos ecossistemas. Todas estas propostas não serão alcançadas da noite para o dia, nem facilmente. Gasto de tempo, conhecimento e medidas políticas são necessárias para desenvolver e implantar novos conceitos, leis e tecnologias. Portanto, nós precisamos começar a agir AGORA!

Se nós alcançarmos a aproximação dos objetivos da eco-ética com os da econômico-ética, seremos capazes de satisfazer todas as nossas necessidades essenciais e levar uma vida feliz - sem deformações críticas da natureza e sem diminuir as oportunidades para as gerações futuras.

EEIU: ESTRUTURA e ATRIBUIÇÕES

EEIU foi fundado em 1998

Fundadores

Prof. Dr. Otto Kinne (Presidente)
Headquarters (Matriz): Oldendorf/Luhe, Alemanha

Prof. Dr. Gennady Polikarpov (Vice Presidente)

General Office (Escritório geral):
Sevastopol, Ucrânia

Atividades locais e globais da EEIU

Na estrutura organizacional da EEIU existem 2 órgãos componentes para atuação Global: a Matriz e o Escritório Geral e 3 componentes para atuação Local: Capítulos ou Filiais, Grupos Jovens e Forças Tarefa (ver Tabela 1). A União estimula a ocorrência de menor centralização e burocracia e a formação de núcleos pensadores independentes em maior número possível.

Os primeiros Superintendentes dos Componentes Locais deverão ser nomeados pelo Presidente ou Vice Presidente da EEIU. A seguir, os sócios dos Componentes Locais elegerão seus Superintendentes, os quais serão então nomeados formalmente pela Presidência da EEIU.

Nós difundimos a diversidade e a independência, para alcançarmos os nossos objetivos comuns.

Passos iniciais para uma caminhada de longo prazo

Diversos Capítulos foram inscritos e estabelecidos, outros estão em processo de formação. Algumas organizações, dedicadas a causas similares, trabalham em conjunto com a EEIU.

Os programas e as atividades dos Componentes da EEIU são publicados nas páginas eletrônicas da União (www.eeiu.org).

A EEIU recebeu atenção, ações e apoio ao redor do mundo. Tal fato é um estímulo para a continuidade na execução dos planos e projetos em andamento.

Financiamento

A verba orçamentária para o desenvolvimento das atividades dos órgãos componentes deverá ser solicitada a patrocinadores e agências de fomento. A fundadora mantenedora da EEIU é a Inter-Research. Os patrocinadores adicionais são aceitos, podendo contribuir com possíveis doações complementares. As doações são dedutíveis dos impostos. A Matriz fornecerá ao patrocinador a documentação necessária, sempre que for solicitado. Os patrocinadores serão citados em nossas 'web pages' e em nossas comunicações escritas, a não ser que

ocorram restrições por parte dos mesmos. A verba angariada será usada exclusivamente para o suporte financeiro das atividades da União, especialmente aquelas exercidas pelos Componentes Locais. Informações sobre o uso da verba orçamentária estão disponíveis na Matriz.

Taxas

Os afiliados à União não pagam quaisquer taxas ou mensalidades. Os funcionários da Matriz não recebem salários. A União trabalha na base de honorários.

Publication

Os meios de publicação referente aos assuntos da EEIU são o ESEP (www.esep.de; em inglês) e a 'home-page' da União, coordenados na Matriz (Editor Coordenador: Nicola Barnfather; nicola@int-res.com).

Os Componentes Locais publicam suas notícias, realizações, críticas, propostas problemas, etc. nas 'web pages' da União. Estes podem e devem eleger seus próprios editores. Antes da publicação, os Editores Locais consultarão a Coordenação Editorial. Para a elucidação de dúvidas, por favor consultem o Escritório Geral ou a Matriz.

Tabela 1. Estrutura Organizacional dos Componentes Global e Local da EEIU e suas atribuições principais

Componentes	Atribuições Principais
Global components (Atuação Global)	Headquarters (Matriz, Escritório Geral) Desenvolver, organizar e gerenciar os assuntos universais da União e sua administração. Designar, nomear e aceitar colaboradores e parcerias, componentes locais, superintendentes e membros. Gerenciar e atualizar os meios de publicação da União: 'Ethics in Science and Environmental Politics' – ESEP (periódico Ética na Ciência e Políticas Ambientais) e as 'web pages'. Estabelecer e manter contatos com organizações afins.
Local components (Atuação Local)	Chapters (Capítulos ou Filiais) Organizar as atividades Locais da União e administrá-las (núcleos, por exemplo: país, cidade, universidade, escola). Desenvolver e ensinar eco-ética. Planejar e desenvolver programas próprios. Recrutar membros. Angariar financiamento e subsídios. Contribuir em situações específicas no movimento para o crescimento geral da eco-ética e da econômico-ética.
	Youth Groups (Grupos Jovens) Aprender, praticar, desenvolver e promover a eco-ética e a econômico-ética. Iniciar atividades e programas próprios. Recrutar membros. Angariar financiamento e subsídios. Realizar encontros e debates técnicos. Relatar seus assuntos nas 'web pages' da União.
	Task Forces (Forças Tarefa) Criar e fornecer notícias importantes para a melhoria e para o crescimento do movimento envolvendo a eco-ética e a econômico-ética. Organizar encontros e debates técnicos. Angariar financiamento e subsídios. Relatar seus assuntos nas 'web pages' da União.

As atividades da **Inter-Research** relativas a EEIU incluem:

Livros Seqüenciais

- **EE Books.** Livros escritos pelos mais notáveis ecologistas da atualidade (laureados pelo International Ecology Institute), que apresentam revisões e assuntos vitais ao melhor entendimento da natureza e de nós mesmos, para a sobrevivência e o bem-estar da humanidade, e para o equilíbrio dos ecossistemas.
- **Top Books.** Os livros topos são escritos por autores com reconhecida bagagem literária (romãs, jogos, roteiros). Estes livros focalizam as falhas, desafios, oportunidades e responsabilidades da humanidade moderna; sendo direcionados a um grande número de leitores.
- **ESEP Books.** Estes livros salientam os assuntos essenciais que abrangem o Jornal ESEP, juntamente com a Eco-Ethics International Union, por intermédio da discussão, avaliação e aprofundamento das suas bases conceituais.

Jornais Científicos

- **Ethics in Science and Environmental Politics (ESEP).** Este novo jornal científico possibilita um encaminhamento global, para se construir e desenvolver uma nova ética, enfocando a ética ecológica (eco-ética) e a ética econômica (econômico-ética), as suas influências na ciência e nas políticas e as suas importâncias para a natureza e a humanidade.
- **Marine Ecology Progress Series e Aquatic Microbial Ecology.** Estes dois jornais científicos periódicos publicam importantes resultados de pesquisa, envolvendo a dinâmica dos ecossistemas e estudos ecológicos diretamente relevantes à eco-ética.

A Inter-Research (IR) possui atualmente 30 funcionários na sua sede e mais que 1000 colaboradores em torno do mundo. Para obter maiores informações, por favor consulte www.int-res.com

UNIÃO INTERNACIONAL DE ECO-ÉTICA: FUNDADORES

Fundadora Mantenedora: Inter-Research, Oldendorf/Luhe, Germany

- Dr. Helyny Florou, Athens, GREECE
- Prof. F. Ward Whicker, Fort Collins, Colorado, USA
- Dr. Maxim B. Gulin, Sevastopol, UKRAINE
- Prof. Otto and Helga Kinne, Oldendorf/Luhe, GERMANY
- Prof. John and Jean Cairns, Blacksburg, Virginia, USA
- Volksbank Lüneburg, GERMANY
- Lighthouse Foundation, Hamburg, GERMANY (www.lighthouse-foundation.org)
- Mary Batson, Hamburg, GERMANY